

Almanaque do **Futuro**

Experiência motivadora Nº. 12



MICROCINE:
Gestor de cultura e agenda
nos territórios



MICROCINE: GESTOR DE CULTURA E AGENDA NOS TERRITÓRIOS

A Rede de Microcines do Grupo Chaski, nascida no calor dos esforços de cineastas com visão social, se constituiu como uma rota alternativa para a exibição de um cinema que entretém, emociona e faz pensar, facilitando a difusão popular de conteúdos para uma comunicação verdadeira. Os “micro-cinemas”, situados em 9 regiões do Peru, pouco a pouco vão convertendo-se em associações culturais locais que produzem cinema comunitário e formam cronistas e gestores, (re)construindo identidade cultural a partir da realidade social de seu território.

Das caravanas cinematográficas aos microcines

“Nós íamos de um lugar para outro em todo o país, organizando três apresentações de cinema por dia”, lembra María Elena Benites, do Grupo Chaski. “Em 2004, decidimos promover pontos de exposição de cinema já que nossas caravanas audiovisuais eram como um circo que com sorte voltaria no ano seguinte e só deixavam para trás algum residente que contava aos domingos sobre o dia em que o muro falou”.

Hoje existem 36 microcines em Piura, Libertad, Ancash, Puno, Apurímac, Iquitos, em várias partes de Lima e outros locais de nove regiões do Peru. Mais tarde, surgiu a ideia de formar associações locais de microcine e a partir de 2010 as pessoas capacitadas, a maioria jovens de dezessete anos, começaram a produzir cinema. Cada microcine, composto por 5 ou mais



“Nós íamos de um lugar para outro em todo o país, organizando três apresentações de cinema por dia”, lembra María Elena Benites, do Grupo Chaski. “Em 2004, decidimos promover pontos de exposição de cinema já que nossas caravanas audiovisuais eram como um circo que com sorte voltaria no ano seguinte e só deixavam para trás algum um residente que contava aos domingos sobre o dia em que o muro falou”.

peças da localidade, produz anualmente dois curtas-metragens que refletem as percepções dos jovens cineastas sobre o seu entorno e território, transmitindo tanto temas desafiadores dessas realidades entre migração, conflitos socioambientais latentes e o extrativismo, como lendas e identidades culturais de seus povos. O processo de formação é contínuo e obedece uma lógica dupla, de teoria e prática. Vários dos curtas-metragens ganharam prêmios, e o repertório da Rede de Microcines para produzir cinema comunitário é amplo, englobando diferentes gêneros e técnicas como stop-motion (fotoanimação).

Os microcines encontraram respostas positivas em seus entornos locais e são válidos como uma rota alternativa de exposição de cinema social: permitem, em áreas periféricas e remotas dos centros, um acesso mais permanente ao cinema e a um custo acessível para as maiorias. A difusão popular do cinema garante a permanência e acessibilidade econômica a um cinema que tem outro conteúdo que o de Hollywood: um cinema de entretenimento que também enfoca valores de convivência e realidade social de seu público.

Construir comunicação a partir do território: cinefóruns

O Grupo Chaski é uma iniciativa de comunicação audiovisual. Este coletivo define, em conjunto com a rede de microcines, cinefóruns que fornecem uma programação temática mensal; com eixos temáticos como direitos humanos, a vida de crianças, gênero e equidade, meio ambiente, entre outros, que são abordados no marco do fórum, oferecendo um curta e um longa-metragem. De acordo com o eixo temático tocado, os microcines buscam um relacionamento com iniciativas, organizações e entidades do território, relacionadas com o





tema. Os fóruns temáticos também sensibilizam para a produção de curtas-metragens, permitindo o aprofundamento do tema a partir dos contextos específicos dos microcines. A ideia, além deste desafio, é converter os microcines em associações culturais e, ao mesmo tempo, em microempresas, alcançando sua sustentabilidade econômica através da produção e exposição de filmes. “Tudo tem um valor”, se escuta dos membros do Grupo Chaski e da Rede, conscientes de que as pessoas valorizam mais algo quando pagam por ele. Mas apenas com a renda das entradas do microcine, que custam de 1 a 2 soles por pessoa (equivalente a 30 a 70 centavos de dólar), os microcines não conseguem se manter, e precisam prestar serviços na difusão de programas de informação, conscientização e educação sobre questões que não contradizem sua filosofia (por exemplo, campanhas de saúde, prevenção, etc.).

Comunicação verdadeira

“Lima produz ou reproduz as notícias e as províncias as repetem. Tratam dos detalhes do entretenimento em vez de dar cobertura sobre o que está acontecendo ao lado do público”, explica Maria Elena, referindo-se ao alinhamento midiático e comunicacional. Os microcines tentam reverter essa tendência, produzindo notícias locais e curtas-metragens. O novo longa-metragem do Grupo Chaski “La última noticia” trabalha este paradoxo. A produção cinematográfica da Rede Microcines converte o cinema em cronistas de seus territórios, gerando valiosas contribuições na construção de agendas locais. Particularmente os bairros periféricos de Lima se tornaram cidades dormitórios.

Os microcines com frequência assumem iniciativas de centros culturais e rompem o alinhamento midiático, estimulando a cultura e identidade locais e realizando diferentes debates e informações a nível local, procurando sempre que possível a interação com outras iniciativas. Cada microcine, no decorrer do tempo, começa a definir sua própria identidade; alguns trabalham mais em torno do meio ambiente, outros, possivelmente a maioria, optam pela cultura, outros para problemas sociais mais específicos, como a prevenção e a pacificação da violência do



“Para os nossos cursos de leitura para meninas e meninos, o cinema é uma coisa linda, uma vez que já que eles não têm hábito de leitura, o filme como meio chama muito mais atenção. Os curtas-metragens são o formato ideal”, explica Lis, que coordena o microcine local.

tráfico de drogas. Vários microcines estão no processo de contribuir para a construção de agendas locais com conteúdo cultural, social e político. “Não há um limite”, indica Maria Elena, que lembra como eles conseguiram formar um microcine na prisão feminina. “No início, as pessoas estão interessadas mais se houver uma pausa (referindo-se ao lanche que eles oferecem) e não ao conteúdo de uma atividade... é necessário todo um processo para a pessoa tomar as rédeas de sua própria vida”.

Olho do sábio – um microcine na periferia de Lima

Lis Pérez é pedagoga e, junto com seu marido Eddy Ramos, pertencem ao microcine Ojo del Sabio (Olho do Sábio), localizado em Santa Rosa, distrito da cidade Puente Piedra no norte de Lima. O casal trabalha há vários anos com crianças, jovens e vizinhos do bairro “sonhando como Don Quixote por um bairro cultural”. Lis e Eddy vão inaugurar nos próximos dias seu centro cultural, financiado por meio de um empréstimo feito por eles como contribuição particular para estimular a cultura do seu bairro. “Santa Rosa, como muitos outros bairros, é uma cidade dormitório”, explica Lis. “Para os nossos cursos de leitura para meninas e meninos, o cinema é uma coisa linda, uma vez que já que eles não têm hábito de leitura, o filme como meio chama muito mais atenção. Os curtas-metragens são o formato ideal”, explica Lis, que coordena o microcine local ao mesmo tempo. Nos cinefóruns sempre há filmes para diferentes faixas etárias e particularmente para as crianças. Recentemente, o Grupo Chaski começou a habilitar os formatos do Curtas-metragens adaptados para pessoas com diferentes habilidades, como os cego.

Visitando brevemente grupos de crianças no centro cultural enquanto eles recebem suas aulas de música, ginástica artística, dança ou lei-

tura, chama a atenção ver como as crianças perguntam e opinam. Marino León, personagem principal do longa-metragem “Gregorio”, produzido pelo Grupo Chaski que alcançou grande fama contando a verdadeira história de Marino, que migrou como criança do campo para a cidade, nos acompanha neste dia de visitas. A curiosidade das crianças em suas aulas não conhece limites e sua pergunta mais frequente gira em torno da pergunta “De onde vêm os filmes?”. Todo mundo quer fazer filmes. O microcine Ojo del Sabio e sua associação tem dez anos e produziu vários curtas-metragens, um deles sobre a cidade de Santa Rosa em seu aniversário, entrevistando as pessoas fundadores que ainda vivem, outro contando a história de Doña Sarela, vizinha do bairro, que transformou seu lote em um jardim de plantas, frutas e árvores.

A biblioteca no novo centro cultural já possui um nome: “Quixote e sua manchinha”. Lis se emociona durante a nossa visita. É um sonho que está se tornando realidade para ela e Eddy. “Cultura sempre



Perguntando a Lis o que mudou nos dez anos desde que existe o microcine em Santa Rosa, ela menciona vários resultados:

- Nosso trabalho cultural tornou-se mais interativo e gerou liderança na comunidade.
- Santa Rosa começou a resgatar e viver sua identidade e cultura local.
- O Ojo del Sabio, graças à Rede Microcine, alcançou um relacionamento e reconhecimento como gestor de cultura.

existiu apenas para alguns. Nós aqui em Santa Rosa queremos mudar isso”.

Yuyanapaq Para não esquecer

Em Corona Sta. Rosa, bairro que pertence ao distrito Villa María del Triunfo, no sul de Lima, a chefe da associação local de microcine Yuyanapaq é Miriam Luna Torreblanca. No princípio Miriam era parte do público do microcine, e logo ela passou a fazer parte do grupo e então passou a finalmente coordenar o pequeno coletivo. Vive com seus filhos e cônjuge no bairro e a família está construindo uma casa onde o último andar está reservado para hospedar uma sala de exibição para os filmes. Enquanto isso, o microcine funciona em um ambiente emprestado de uma ONG. O curta-metragem “Mi Corona” foi premiado e lida com o fenômeno da migração campo - cidade e tudo o que isso implica: reconhece o bairro, seus encantos e também seus problemas, principalmente o de lixo na rua e a poluição causada pelas emissões de uma fábrica de cimento industrial.

“Nem todas as pessoas do bairro quando viram o curta-metragem em seu microcine estavam de acordo com as palavras claras sobre a poluição causada pela poderosa fábrica”, comenta Miriam. Ainda não é muito comum para muitas pessoas identificar a agenda emergente de seu território. A dinâmica gerada a partir do

microcine na comunidade é cada vez mais palpável. Na casa de Miriam, sua filha Lucero de 11 anos está captando imagens com a câmera de vídeo. Entre compostagem, pomar, coelhos e objetos fabricados a partir de sacos de plástico reciclado, Miriam explica-nos mais detalhes da agenda comunal: arborização de encostas e reciclagem de lixo. A entrada do microcine custa de 1 a 2 soles ou 15 sacos plásticos.

No caminho de volta para a sede do Grupo Chaski, María Elena está pensando em promover na Rede Microcines, a idéia de produzir produtos audiovisuais em torno da poluição causada pela queima de resíduos de madeira tratada e também sobre os potenciais riscos para a saúde no processamento de sacos plásticos. y también sobre los potenciales riesgos de salud en el procesamiento de las bolsas plásticas.

“Nem todas as pessoas do bairro quando viram o curta-metragem em seu microcine estavam de acordo com as palavras claras sobre a poluição causada pela poderosa fábrica”, comenta Miriam.





Mensagens para o futuro

- “Tomar as rédeas de sua própria vida” - pessoas em bairros e cidades dormitórios se tornam gestores da cultura local, construindo agendas sociais e políticas de autenticidade de seu território.
- A Rede Microcines, juntamente com o Grupo Chaski, altera o estereótipo de notícias e comunicação “enlatadas”; no lugar de uma notícia produzida na metrópole e repetida para a periferia e as províncias surgem produtores de cinema, cronistas e gestores, (re)construindo identidade cultural a partir na realidade social.
- “De Hollywood, fantasias e telenovela para uma comunicação verdadeira e reconhecimento do entorno da realidade” - um novo amanhecer para a autodeterminação social, cultural e territorial.

Texto: O texto foi elaborado, com base em conversas no local, por Jorge Krekeler, assessor de Misereor, e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, em representação a Lis Pérez, do Microcine Ojo del Sabio, Miriam Luna Torreblanca do Microcine Yuyanapaq, ambos da Rede Microcines, além de María Elena Benites e da equipe do Grupo Chaski.

Almanaque do Futuro

Título original: “MICROCINE - gestor de cultura y agenda en los territorios”

Experiencia Motivadora nº 12 Almanaque del Futuro

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net asesor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **Jorge Krekeler - Grupo Chaski**

Informações de contato da experiencia documentada

Microcine Ojos del Sabio y Centro Cultural-**Lis Pérez**

Email: lisvania4_@gmail.com y quijoteperu@gmail.com

Microcine Yuyanapaq-Miriam **Luna Torreblanca**

Email: Imogrovejo_@gmail.com y quijoteperu@gmail.com

Grupo Chaski-**María Elena Benites**, Email: mбенites@films.com.pe

www.grupochaski.org

Edição: maio de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

MISEREOR
IHR HILFSWERK